

# *Shusho Itto* (Singularidade e igualdade da prática e da compreensão)

Rev. Seijun Ishii  
Universidade de Komazawa

*Shusho Itto* (修証一等) personifica, sucintamente, a perspectiva de Dogen Zenji sobre a prática e a compreensão. *Shu* (修) significa “prática” e *sho* (証) “compreensão como materialização da prática”. *Itto* (一等) significa “singularidade e igualdade”. As quatro palavras, em conjunto, significam “singularidade e igualdade da prática e da compreensão”.

De maneira geral, esta prática tem por objetivo melhorar as práticas religiosas do praticante. Nesse caso, a relação entre a prática e a compreensão é considerada como sendo a causa e o efeito. Mas *shusho itto* destrói radicalmente tal relação, comumente aceita, entre a prática e a compreensão. Estabelece que são uma só e inseparáveis. Esta ideia baseia-se no conceito de que “o próprio é originalmente Buda”, o princípio filosófico da escola do sul da China, que considera todos os seres vivos como originalmente Buda.

Por este motivo, devemos entender que *shusho itto* não é apenas uma ideia filosófica exclusiva do Dogen Zenji, mas a perspectiva comum em Zen acerca da prática e da compreensão. Na verdade, embora de forma não explícita, alguns outros mestres Zen, contemporâneos de Dogen Zenji, também partilharam o mesmo princípio filosófico. Isto foi indicado por estudantes como Sokuo Eto (*Shobogenzo Josetsu*, Iwanami Shoten, 1959) e Makoto Funaoka (*Shusho Ittoron no Shuhen*, Estudos da Universidade de Hokkaido-Gakuen em Cultura No. 2, 1994).

No entanto, Dogen Zenji estava profundamente preocupado com o fato de que “o próprio é originalmente Buda” levar as pessoas a menosprezarem a prática. Ele realçou fortemente a necessidade da prática ativa no terreno para “praticarmos precisamente porque já somos Buda”. Por este motivo, como suplemento do termo “*shusho itto*”, também utilizamos a expressão *honsho myoshu* (prática assombrosa da compreensão original), para realçar a exclusividade da sua perspectiva sobre a prática e a compreensão. Keizan Zenji herdou este ensinamento de *shusho itto* juntamente com o zazen. Tornou-se o verdadeiro princípio da doutrina Soto Zen.

## Origem do termo

Esta frase em quatro caracteres chineses é definida por Dogen Zenji na oitava pergunta e na respectiva resposta em *Bendowa*.

Admitir que a prática e a compreensão não são apenas uma coisa, é uma perspectiva dos que não se encontram no caminho; no Dharma de Buda, são uma e a mesma coisa. Dado que a prática na compreensão ocorre no momento da prática, a prática da mente do principiante é, ela própria, toda a compreensão original.

Como podemos verificar aqui, Dogen Zenji descreve a separação da prática e da compreensão como

“uma perspectiva dos que não se encontram no caminho” e considera a singularidade e igualdade das duas como a base para o Caminho de Buda. Também realça esta unidade da prática e compreensão com a noção de *shojo no shu* (prática na compreensão). Afirma que é por isto que todas as nossas qualidades como Buda são totalmente manifestadas mesmo quando acabamos de iniciar a prática do Caminho de Buda.

Investigando a origem do *shusho itto* na história do pensamento Zen Chinês, os estudantes como Sokuo Eto (*Shusotoshiteno Dogen Zenji*, Iwanami Shoten, 1944), Kodo Kurebayashi (*Dogen Zen no Kenkyu*, Komazawa Daigaku Zengaku Kenkyukai, 1963) salientam que o diálogo entre Daikan Eno, o Sexto Patriarca e Nangaku Ejo sobre a “não-conspuração da prática e da compreensão” proporcionam um cenário para este conceito.

Gostaria de apresentar o diálogo entre Eno e Nangaku, citando o *Eihei Koroku* de Dogen Zengi, vol. 9, *Juko* n.º. 59.

O mestre Zen Nangaku Ejo visitou, certa vez, o Sexto Patriarca (Eno). O Patriarca perguntou-lhe: “Donde vens?” Ejo respondeu: “Venho do local do Professor An at Suzan.” O Patriarca perguntou novamente: “O que é isso de vir desta forma?” Ejo não teve resposta. Serviu Eno durante oito anos e clarificou essa pergunta. Depois, disse ao Patriarca: “Agora posso entender a pergunta ‘O que é isso de vir desta forma?’ que me colocou quando cheguei pela primeira vez.” Disse o Patriarca: “De que forma o entendeste?” Respondeu Ejo: “Para o explicar em palavras, iria falhar totalmente a importância.” Disse o Patriarca: “Nesse caso, existe prática e compreensão ou não?” Disse Ejo: “Não é por não existir prática e compreensão, mas não podem ser conspurcados (por ilusões).” Respondeu o Patriarca: “Esta não-conspuração é exatamente o que os Budas têm vindo a proteger e preocupar-se. Eu estou assim, tu estás assim e os Patriarcas na Índia também estão assim.”

Dogen Zenji cita muitas vezes este diálogo nos seus escritos. Utilizando a expressão “Para o explicar em palavras, iria falhar totalmente a importância”, demonstra que o Dharma de Buda não pode ser definido em termos de palavras rígidas e que é necessário que a prática e a compreensão sejam conspurcadas por ilusões (prática e compreensão da não-conspuração) para o poder entender.

Mas o sentido original de “não podem ser conspurcados” era ligeiramente diferente da interpretação de Dogen Zenji. Inicialmente significava que não é necessária “uma prática como processo para a compreensão” porque éramos originalmente Buda. Dogen Zenji inverteu o sentido, para significar que é necessária a prática sem antecipar a compreensão. Com esta inversão, a prática e a compreensão são ambas colocadas na mesma categoria de não-conspuração. Esta é a origem da expressão *shusho itto*.

Todas as citações deste diálogo nos escritos de Dogen Zenji presumem, tal como a citação anterior de *Eihei Koroku*, *Juko* n.º. 59, que Nangaku Ejo estabeleceu o seu entendimento do Dharma de Buda depois de praticar sob a orientação do Sexto Patriarca durante oito anos. É uma descrição encontrada em *Tensho Kotoroku*, vol. 8. Mas, de acordo com a descrição do *Keitoku Dentoroku* Chinês, Ejo reagiu a Eno com uma resposta adequada no momento em que se conheceram. Assim, Dogen Zenji escolheu intencionalmente adicionar uma descrição que diz que foi necessária a prática

durante oito anos para Ejo ter capacidade para dar aquela resposta. Desta forma, tentou realçar que é necessário prosseguir uma prática contínua para ativar a compreensão. Esta ideia também está demonstrada em *Bendowa*: Embora este dharma inconcebível seja abundante em cada pessoa, não se compreende sem prática e não é alcançado sem a compreensão.”

## **A prática na compreensão e a história de polir um ladrilho para fazer um espelho**

Para o tratamento do *shusho itto* pelo Dogen Zenji, indiquei que a “prática” é entendida como “prática na compreensão” em *Bendowa*. Relativamente a isto, encontra-se uma expressão característica na história de Nangaku sobre o polimento de um ladrilho para fazer um espelho em *Shobogenzo Zazenshin*.

Esta história refere-se a um diálogo entre Nangaku Ejo e Baso Doitsu. Basicamente, o ponto da história é que Baso estava comprometido a fazer zazen para se tornar um Buda e Ejo, demonstrando-lhe que um ladrilho nunca se torna num espelho ao ser polido, rejeitando uma forma de prática, zazen, como desnecessariamente baseada numa pretensão de que era originalmente Buda. Shudo Ishii, no seu artigo “Observando a Frase Crítica” de Dahui Zonggao (*kanna*) e na sua “Explicação da história ‘Polir um ladrilho para fazer um espelho’” (Anuário do Instituto Zen da Universidade de Komazawa, vol. 9, 1998), escreveu que a intenção inicial da história é diferente do realce do Dogen Zenji no zazen como prática sem o objetivo de se tornar Buda.

A ideia de que a mente de cada um é Buda é expressa como “a mente é, em si mesma, o próprio Buda”. E desenvolve-se na ideia de que todas as atividades diárias são o Caminho, negando que este tipo de mente apenas pode ser manifestado de uma forma especial.

Mas o Dogen Zenji não considerou a história dessa forma. Interpreta-a como realçando a necessidade de zazen, precisamente porque somos Buda. Para realçar este ponto, Dogen Zenji alterou radicalmente a premissa desta história, como afirma Genryu Kagamishima no seu livro “*Dogen Zenji to Inyokytengoroku no Kenkyu*” (Mokujisha). Dogen Zenji apresenta esta história em *Shobogenzo Zazenshin* da seguinte forma:

Baso, Mestre Zen de Kosei, estudou com Nangaku, Mestre Zen Daie. Depois de receber intimamente o segredo da mente de Nangaku, Baso envolveu-se continuamente em zazen.

Foi o próprio Dogen Zenji que adicionou a parte sublinhada. Não conseguimos encontrar outras fontes que contenham esta frase. São apenas algumas palavras, mas a sua adição leva-nos a acreditar que Baso estava sentado em zazen depois de receber a *inka* (certificação) de Nangaku. Por outras palavras, porque esta premissa foi adicionada, o resto da história desenrola-se com base na presunção de que o zazen de Baso era “prática na compreensão”.

Com esta adição, o diálogo que inicialmente negava a necessidade de zazen é realizado para realçar a necessidade de praticar zazen como Buda.

## ***Honsho Myoshu* (Prática assombrosa da compreensão original)**

Até agora, falei acerca do *shusho itto* com base, em geral, no pensamento Zen e no seu

desenvolvimento exclusivo no Zen de Dogen Zenji. Existe outra frase, *honsho myoshu* - 本証妙修), que envolve o mesmo conceito de *shusho itto*. Esta frase provém de uma linha em *Bendowa*: “Libertar esta prática assombrosa e a compreensão original enchem as suas mãos. Soltar a compreensão original e a prática assombrosa é totalmente defendida pelo seu corpo.”

*Honsho* (compreensão original 本証) é um “intrínseco estado de despertar” e *myoshu* (prática assombrosa 妙修) é “a prática totalmente unificada com a compreensão original.” Assim, *honsho myoshu* significa algo muito similar a *shusho itto*. No entanto, enquanto *shusho itto* demonstra apenas a singularidade destas duas, *honsho myoshu* é uma expressão apresentada no contexto da doutrina da iluminação original da Escola Japonesa Tendai (*hongaku* 本覺). *Honsho myoshu* tem uma história de ser utilizada com uma nuance da “prática realizada após a perfeição.”

Mas Noriaki Hakamaya, no seu artigo “Uma Perspetiva Crítica para Entender Dogen” (*Shugaku Kenkyu* vol. 28, 1986 *Hongakushiso Hihan*, Daizo Shuppan 1989), reivindicava, na posição de Budismo crítico, que o próprio Dogen Zenji nunca teria utilizado o termo *honsho myoshu*. Também afirmou que *honsho myoshu* é exatamente o conceito que Dogen Zenji criticou fortemente como uma ideia da iluminação original. Mais tarde, Genryu Kagamishima debateu esta matéria no seu artigo “Notas sobre *Honsho Myoshu*” (*Komazawa Daigaku Bukkyo Gakubu Ronshu*, vol.18, 1987). Concluiu que ambos os termos, *shusho itto* e *honsho myoshu*, representam a atitude filosófica de Dogen Zenji, mas que *shusho itto* pode ser entendido como um termo filosófico característico do que aprendeu na China, incluindo Zen, e que *honsho myoshu* é um termo adequado para expressar a essência da perspetiva de Dogen Zenji sobre a prática e a compreensão no contexto da doutrina da iluminação original da Escola Japonesa Tendai.

Originalmente escrito em Japonês pelo Rev. Seijun Ishii

Traduzido para Inglês pelo Rev. Issho Fujita, assistido pelo Rev. Tonon O'Connor e pelo Rev. Zuiko Redding